

MOVIMENTOS REPRESENTACIONAIS NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO PERU E NO BRASIL

RESUMO

Este texto é resultado de uma pesquisa que analisou, a partir das Representações Sociais em Movimento, as formas de pensar, sentir e agir sobre o campo de professores que atuam na Pedagogia por Alternância no Brasil e no Peru. As escolas vinculadas à Pedagogia da Alternância possuem um projeto de escola contra hegemônico que se compromete com as questões do universo camponês e tensiona os professores a posicionarem-se. Dessa forma, o estudo foi orientado pela seguinte questão: quais são os desafios vivenciados pelos professores ao terem que lidar com o universo camponês em uma perspectiva de fortalecimento dos modos de produção e reprodução para manter a agricultura e o modo de vida camponês? Quanto aos referenciais epistemológicos destacamos Ribeiro (2014), Mariátegui (2010), Fernandes (2008), Uccelli (2018), Caldart, (2004), Begnami (2019), Moscovici (2012) e Antunes-Rocha (2018). A metodologia utilizada foi de base contrastiva, os dados foram coletados a partir de questionários semiestruturados e entrevistas narrativas com 12 professores, sendo 06 professores brasileiros e 06 peruanos. Os resultados apontam para movimentos representacionais de reelaboração, de manutenção e de recusa. Este estudo contribui teoricamente com a compreensão da TRS a partir da perspectiva do movimento, a partir da análise de experiências sobre objetos comuns em diferentes contextos educativos geradores de mudança.

Palavras chaves: Campo; Educação no contexto camponês; Pedagogia da alternância; Representações Sociais; Brasil e Peru

Este texto é parte do trabalho de pesquisa de Tese intitulado “ e tem como tema a vinculação entre o projeto de produção e reprodução da vida campesina e o projeto de escola. Na complexidade que envolve esta temática escolhemos estudar como esta relação se dá no Peru e no Brasil em escolas situadas no contexto da Pedagogia da Alternância (PA). Com este recorte, nosso olhar foca-se nas formas de pensar, sentir e agir sobre campo dos professores¹ que atuam no contexto mencionado.

Peru e Brasil conformam o contexto deste estudo por possuírem similaridades estruturais que os aproximam. Compartilham os impactos políticos e históricos de uma trajetória colonial, de uma estrutura fundiária concentrada em latifúndios, elevada vulnerabilidade, desigualdades sociais e exploração camponesa. Partilham também uma histórica exclusão do direito à educação escolar ofertada aos povos camponeses, bem como, a

¹Para evitar repetições usaremos ao longo da Tese a palavra professor para nos referirmos a todos os gêneros de professores (as). Entendemos que este uso é reflexo da linguagem internalizada e que seu uso pode comprometer a luta por uma sociedade com igualdade de gênero. Esta nota objetiva apontar nosso posicionamento na defesa do empoderamento da mulher na sociedade.

luta desse grupo pela defesa da escola com destaque para a participação no Movimento da Pedagogia da Alternância, experiência construída por camponeses franceses na década de 30.

A relação campo e escola foi compreendida a partir das narrativas dos professores que estão em contextos de contradição, de pressão e de conflitos em escolas que formam camponeses e, portanto, são diferenciadas. Sendo assim, a questão que orientou a pesquisa reside no interesse em conhecer como os professores que atuam nas escolas da PA estão organizando suas formas de pensar, sentir e agir com relação ao campo, com o tempo e espaço de produção e reprodução da vida dos povos camponeses, entendendo que esses povos caracterizam-se por práticas econômicas, políticas, sociais e culturais marcadas pela luta e pela resistência.

Levando em consideração que os professores estão imersos em contextos educativos geradores de mudança, pretendeu-se, a partir da Teoria das Representações Sociais (TRS), compreender como esses professores orientam-se. Para Moscovici (2010), no processo de construção representacional o indivíduo procura tornar comum algo não familiar, incorpora, por meio de imagens, o objeto da representação que vai ganhando sentido e o que antes era desconhecido passa a ser compreensível. O estudo orientou-se pela busca da dimensão do estranho que desestabiliza e tensiona as representações sociais dos professores. A compreensão do movimento nas representações sociais (RSM) se vincula ao Grupo de Estudos em Representações Sociais – GERES que tem priorizado estudos das RSM com docentes.

Para o estudo foram selecionados o Centro Rural de Formação em Alternância (CRFA) de Colcha no Peru que atualmente oferece vagas para meninos e meninas e atende a 101 estudantes provenientes de 8 comunidades aldeãs e do Distrito de Colcha e a Escola Família Agrícola de Veredinha (EFAV) que atualmente oferece o Ensino Médio concomitante ao curso Técnico em Agropecuária, atendendo a 128 estudantes provenientes de municípios vizinhos. Ambas escolas estão vinculadas aos Centros Familiares de Formação em Alternância (CEFFAs). No processo de coleta de dados foram utilizadas a aplicação de questionário semiestruturado e entrevista narrativa com doze (12) professores, sendo seis (06) peruanos e seis (06) brasileiros.

Para o processo de tratamento dos dados, valemo-nos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2010) que orienta a construção de categorias para análise de conteúdo. Foram construídas duas categorias com vista a identificar os componentes estruturantes de uma representação social, e os fenômenos da realidade social relacionados à sua emergência, sendo: sujeitos do campo: movimentos de um modo de vida, terra e produção e uma escola do

campo: movimentos de reconhecimento do projeto da Pedagogia da Alternância. Procurou-se compreender os sujeitos e suas representações sociais dentro do contexto do campo de um modo amplo.

No Peru existe coesão nos movimentos das representações dos professores entrevistados e, portanto, não há conflitos. Dessa forma, conforme Telau (2015) ao manter uma representação mantém-se o conhecimento e as convicções do passado sem aderir à novidade e reconstruir suas representações. No Brasil, levando em consideração as RSM, temos a formação de (3) três grupos, sendo um grupo formado por professores que reelaboram sua representação, outro que se movimenta mantendo suas representações e um terceiro grupo que recusa o objeto novo.

Os conteúdos das narrativas apontam que tanto no Peru quanto no Brasil em relação ao campo informacional dos professores sobre o objeto de estudo destacam-se no Peru as formações próprias da Pedagogia da Alternância e no Brasil além das formações específicas da PA emerge também as formações na Educação do Campo. A focalização do grupo peruano aparece marcada pelo projeto de campo do Agronegócio enquanto que no Brasil existem manifestações contraditórias de focalização, um grupo focaliza o projeto de campo do Agronegócio outro o projeto de campo do Campesinato. A pressão para inferência no Peru é percebida por meio dos instrumentos metodológicos específicos da PA. Em relação ao grupo brasileiro a pressão é percebida pelo projeto de escola que a instituição desenvolve.

Constatamos que os professores que atuam no contexto de escolas que estão comprometidas com o universo camponês lidam com os desafios que lhes são apresentados: organizar a prática docente em diálogo com a realidade do campo, ter os camponeses como protagonistas da educação e da escola, ter no modo de produção e reprodução da vida camponesa a base de organização e planejamento curricular. Percebemos que essas questões pressionam os professores a ter que se posicionar em relação ao campo e à escola, construindo e movimentando representações sociais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, M. I.; RIBEIRO, L. P. **A Violência no Campo: Representações Sociais de futuros professores camponeses**. Revista Brasileira de Segurança Pública. Vol. 12, Num. 2, p. 230-248, Ago/Set, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.

FERNANDES, B. M. **O MST e as reformas agrárias do Brasil**. OSAL, Observatorio Social de América Latina (Año IX no. 24 oct 2008) Buenos Aires. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales.

MACEDO, R. S. **Pesquisa contrastiva e estudos multicasos : da crítica à razão comparativa ao método contrastivo em ciências sociais e educação**. Salvador: EDUFBA, 2018.

PERU. Ministerio de La Educación. Política de atención Educativa para La Población del Ámbito Rural – PAEPAR (Documento de trabajo), Lima: MINEDU, 2017.

UCCELLI, F. En salvaguarda de la educación rural. Educación: **Diálogos informado sobre política pública**. Disponible em: www.educacionperu.org <https://www.educacionperu.org>. Acesso em 23 de julho de 2017.